



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

A FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE E O ENSINO DE QUÍMICA PARA DEFICIENTES VISUAIS

**Thalita Ocampos Daher¹, Eveliny Valenzuela Pinheiro¹, Poliana da Silva Sena¹,
Ademir de Souza Pereira (PQ)**

Universidade Federal da Grande Dourados, Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia,
FACET – Rodovia Dourados - Itahum, Km 12 - Cidade Universitária. Caixa Postal 533 - CEP:
79.804-970, E-mail: thalitadaher03@hotmail.com

¹ Bolsista de Iniciação a Docência UFGD. ² Orientador, Docente do Curso de Química da UFGD.

A Química é uma ciência que está presente na vida escolar de estudantes desde meados do século XIX, ela estuda a matéria e suas transformações se baseando na maioria das vezes em observação e experimentação, isto mostra o caráter da química como uma ciência que depende irrefutavelmente do campo visual¹. Dessa forma, o ensino de química se torna um desafio quando o assunto é alunos com deficiência visual e fundamentado nesta premissa, surgiu a proposta de intervenção com materiais pedagógicos, que tem como objetivo auxiliar professores no processo de ensino aprendizagem de alunos com deficiência visual. Neste trabalho é apresentado a contribuição para a formação de professores a partir da elaboração de um material didático para cegos. Os materiais pedagógicos são baseados no conteúdo de atomística, que muitas vezes é um desafio para os professores quando o assunto é a representação ou descrição dessa evolução de modelos para não videntes, dessa forma foi feito os três primeiros modelos atômicos propostos por Dalton, Thomson, Rutherford, respectivamente, construídos com bolas de isopor. A proposta de intervenção teve como objetivo auxiliar na compreensão do conteúdo, por meio dos modelos atômicos. No que se concerne a formação inicial do professor e o saberes adquiridos ao elaborar a proposta de ensino de química podemos citar as seguintes contribuições. Uma delas é a superação perante as dificuldades de se criar estratégias de ensino, o que leva a importante compreensão de que cada educando tem sua maneira, forma e tempo de aprendizado e que o docente tem o dever de entender os limites de cada estudante. Além disso, a confecção de materiais didáticos para deficientes visuais leva a um maior conhecimento da realidade de educandos com deficiência e a uma maior percepção do que é realmente uma sala de aula inclusiva. É possível criar possibilidade e fazer com que o ensino de química seja universal atendendo a todos independentemente de suas deficiências.

¹ FERREIRA, R. M. P. *Proposta de guia para apoiar a prática pedagógica de professores de química em sala de aula inclusiva com alunos que apresentam deficiência visual*. 2010. 158 páginas. (Tese de

mestrado em ensino de ciências” pelo programa de pós-graduação em ensino de ciência da universidade de Brasília, Universidade de Brasília – UNB, Brasília. 2010.